

MARX, Karl
Contribuição à Crítica da Economia Política

Introdução [À Crítica da Economia Política]

Prefácio [Para a Crítica da Economia Política]

Em: Manuscritos Econômico – Filosóficos e Outros Textos Escolhidos.
Os Pensadores. Vol. XXXV. São Paulo: Abril Cultural, 1974 – pp. 107-138.

Texto & Contexto

- ***Introdução [À Crítica da Economia Política]***
 - A ***Introdução À Crítica da Economia Política*** marca o início dos apontamentos econômicos de Marx, dos anos de 1857 a 1958. Estes apontamentos foram publicados, em seu conjunto, pela primeira vez em 1939 em Moscou. No entanto, a ***Introdução*** foi descoberta em 1902, entre os manuscritos deixados por Marx, e publicada pela primeira vez por Kautsky, na revista *Die Neue Zeit* em 1903.
 - Esta ***Introdução*** é mencionada por Marx no Prefácio de *Para a Crítica da Economia Política*. No entanto, o título “Introdução à Crítica da Economia Política “ não foi dado por Marx, mas representa o título outorgado à obra em sua primeira publicação, tornando-se depois disso seu título tradicional. O texto original não foi preparado por Marx para ser publicado. Por este motivo, quando deparamos com suas várias publicações encontramos palavras entre colchetes, que não fazem parte do manuscrito, mas que foram incluídas na publicação para melhorar a compreensão do texto original. Encontramos ainda palavras entre parênteses, que são do próprio autor, ou traduções para o português de expressões estrangeiras contidas no texto original.
 - A importância desta obra reside fundamentalmente na elaboração, aplicação e precisão das categorias do método dialético do movimento histórico transformado em instrumento metodológico do estudo da economia política. O que se encontra nesta ***Introdução*** será depois retomado por Marx n’*O Capital* de maneira mais precisa e conectada. No entanto, é somente nela que encontraremos, destacada pelo autor, uma exposição teórica do método da economia política. Se não fosse por outros elementos, somente esta exposição do método já tornaria esta obra fundamental.

* Elaboração: Madalena Guasco Peixoto

Publicada originalmente sob o título de “Estudos econômicos de Marx” em *A Classe Operária* números: **172**, 18 de março de 1999 – p. 11; **173**, 1º de abril de 1999 – p. 11; **174**, 27 de abril de 1999 – p. 11.

- ***Prefácio [Para a Crítica da Economia Política]***

- A brilhante obra *Para Crítica da Economia Política* representa um importante marco na construção da economia política marxista, tendo sido escrita no período de agosto de 1958 a janeiro de 1959.
- Engels, na resenha que escreveu para o Volk (MEW.13, 486), ressalta o significado deste livro para o “partido proletário alemão” e o método da “dialética materialista” empregado. A realização de toda a obra, da qual aqui nos referimos apenas ao **Prefácio**, custou a Marx um trabalho de 15 anos, durante os quais estudou uma enorme quantidade de literatura sócio-econômica e elaborou as bases de sua própria teoria econômica.
- Marx, ao escrever para Engels em 22 de julho de 1859, assinala : “No caso de que escrevas algo [sobre o livro], não deves esquecer: 1º - que o proudhonismo é aniquilado em suas bases , 2º - que exatamente na forma mais simples, a forma de *mercadoria* , é analisado o caráter *especificamente* social da produção burguesa, mas não se trata de forma alguma de seu caráter absoluto.” (p. 133). Marx refere-se neste trecho enviado para Engels à importância teórico ideológica da obra.

➤ *Proudhonismo: liga-se a Proudhon (1809 – 1865). O proudhonismo difundiu-se amplamente na França. Pode-se dizer que se tratava de ideologia pequeno-burguesa, que sonhava em perpetuar a pequena propriedade privada, criticando a grande propriedade capitalista de um ponto de vista pequeno-burguês. Propunha reformar o regime capitalista e colocar em seus fundamentos a pequena propriedade privada. Proudhon propunha entre outras coisas a organização de um Banco Popular Especial que supostamente, através do “crédito gratuito, como ele chamava , ajudaria os operários a se converterem em pequenos proprietários e terem eles próprios os seus meios de produção”. A crítica de Marx a Proudhon assumiu profundidade teórica à medida que o estudo da economia política em geral e da economia política do capitalismo em particular colocaram abaixo as teses defendidas por Proudhon. Mas a crítica de Marx a Proudhon teve também profundo caráter ideológico. Isto porque representou um profundo embate com as idéias pequeno-burguesas defendidas na época pelos socialistas utópicos (entre os quais Proudhon), idéias estas que causavam confusão ideológica e contribuía para manter a classe operária dividida em escala nacional e internacional. Isto numa época na qual já se amadureciam as condições para a sua unidade.*

Os Textos

- ***Introdução [À Crítica da Economia Política]***

Estruturado em quatro partes: – 1. Produção; 2. A Relação Geral da Produção com a Distribuição, Troca e Consumo; 3. O Método da Economia Política; 4. Produção, Meios de Produção e Relações de Produção. Relações de Produção e Relações Comerciais. Formas de Estado e de Consciência em relação com as Relações de Produção e de Comércio. Relações Jurídicas. Relações Familiares.

- ***Prefácio [Para a Crítica da Economia Política]***

Estruturado da seguinte maneira:

- Em seu início Marx sintetiza como devem ser entendidos os seus estudos do Sistema da Economia Burguesa. “capital, propriedade fundiária, trabalho assalariado; Estado, comércio exterior, mercado mundial.” (pp. 133-134). O prefácio antecede a publicação da primeira parte de seus estudos, representando a primeira parte do livro Primeiro, que trata do *CAPITAL* e de suas subdivisões em capítulos.

- Marx faz uma interessantíssima abordagem explicitando qual o percurso que o levou a estudar Economia Política.

- *Neste percurso destaca-se o trabalho por ele elaborado de revisão crítica da Filosofia do Direito em Hegel da qual retirou em síntese as seguintes conclusões: “relações jurídicas, tais como formas de Estado, não podem ser compreendidas nem a partir de si mesmas, nem a partir do assim chamado desenvolvimento geral do espírito humano, mas, pelo contrário, elas se enraízam nas relações materiais de vida, cuja totalidade foi resumida por Hegel sob o nome de “sociedade civil”.*
- *Marx informa que, após ter terminado o trabalho de Crítica da Filosofia do direito em Hegel, compreende que a anatomia da sociedade burguesa deveria ser procurada na Economia Política. E que, tendo como indicativo este caminho, inicia seus estudos em Paris, continuando-os em Bruxelas. Explicita então neste prefácio a conclusão geral que serviu de fio condutor a estes estudos.*

Alguns destaques

1. Sobre o texto: *Introdução à Crítica da Economia Política* – itens 1 e 3

1.1. Produção [item 1]. Nesta parte o autor evidencia as categorias básicas do materialismo histórico dialético que darão sustentação metodológica para os seus estudos de Economia Política:

- Crítica teórica à Economia Política Clássica, representada por Smith e Ricardo, e a obras como *O Contrato Social*, de Rosseau. Marx salienta uma essencial diferença entre a sua concepção e as anteriormente citadas. Para Marx, elas cometeram um erro fundamental ao se apoiarem nas “aparências”, quando não entendem o indivíduo na sociedade “como um resultado histórico – porque o consideram como um indivíduo conforme à natureza – , dentro da representação que tinham de natureza humana; que não se originou historicamente, mas foi posto como tal pela natureza. Esta ilusão tem sido partilhada por todas novas épocas até o presente.” (pp. 109-110)
- Marx afirma qual é o seu objeto de estudo: “O objeto deste estudo é, em primeiro lugar, a *produção material*.” (p. 109 – itálico do autor) – entendida da seguinte maneira:
 - “indivíduos produzindo em sociedade, portanto a produção dos indivíduos determinada socialmente, é por certo o ponto de partida.” (p. 109)
 - “produção em um grau determinado do desenvolvimento social, da produção dos indivíduos sociais”. (p. 110)
- Diante disto se coloca um novo problema: é possível falar em Produção Geral, quando se parte do entendimento de Produção em um determinado grau do desenvolvimento social? A isto Marx responde:
 - “Por isso, poderia parecer que ao falar da produção em geral seria preciso querer seguir o processo de desenvolvimento e suas diferentes fases, querer declarar desde o primeiro momento que se trata de *uma* determinada época histórica, da produção burguesa moderna, por exemplo, que propriamente constitui o nosso tema”. (p. 110)
 - “Mas todas as épocas da produção têm certas características comuns. *A produção em geral* é uma abstração, mas uma abstração razoável, na medida em que, efetivamente sublinhando e precisando os traços comuns, poupa-nos a repetição”. (p. 110 – itálico do autor).
- O que há de particular no processo histórico da produção material? Sobre este problema afirma Marx:

- “Esse caráter geral, contudo, ou este elemento comum, que se destaca através da comparação, é ele próprio um conjunto complexo, um conjunto de determinações diferentes e divergentes.” (p. 110)

- “As determinações que valem para a produção em geral devem ser precisamente separadas, a fim de que não se esqueça a diferença essencial...” (p. 111)

- Ao estudar a produção material em determinado momento histórico, deve-se compreender como os elementos gerais se efetivam na produção material particular; é preciso “desenvolver em outro lugar a relação entre as determinações gerais da produção, num dado grau social, e as formas particulares de produção.” (p. 111)

1.2. O Método da Economia Política [item 3]. Nele Marx não só evidencia o método aplicado ao entendimento do movimento dos fenômenos econômicos, como explicita porque é este o método que entende e revela de maneira cientificamente exata suas determinações.

- Marx inicia a exposição sobre o método da seguinte maneira:

- “Quando estudamos um dado país do ponto de vista da Economia Política, começamos por sua população, divisão de classes, sua repartição entre cidade e campo, na orla marítima; os diferentes ramos de produção, a exportação e a importação, a produção e o consumo anuais, os preços das mercadorias, etc. Parece que o correto é começar pelo real e pelo concreto, que são a pressuposição, que são a base e o sujeito do ato social de produção como um todo.” (122)

- Mas aquilo que aparentemente parece o correto, revela-se depois de uma “observação mais atenta” completamente falso isto porque: “A população é uma abstração, se desprezarmos, por exemplo, as classes que a compõem. Por seu lado, estas classes são uma palavra vazia de sentido se ignorarmos os elementos em que repousam, por exemplo: o trabalho assalariado, o capital, etc. Estes supõem a troca, a divisão do trabalho, os preços etc.” ... “Assim, se começarmos pela população, teríamos uma representação caótica do todo, e através de uma determinação mais precisa, através de uma análise, chegaríamos a conceitos cada vez mais simples; do concreto idealizado passaríamos a abstrações cada vez mais tênues até atingirmos determinações as mais simples.” (p. 122)

- Marx revela então a existência de dois métodos de estudo da Economia Política:

- “O primeiro constitui o caminho que foi historicamente seguido pela nascente economia. Os economistas do século VIII, por exemplo, começam sempre pelo todo vivo: a população, a nação, o Estado, vários Estados, etc., mas terminam sempre por descobrir, por meio da análise, certo número de relações gerais abstratas que são determinantes, tais como a divisão do trabalho, o dinheiro, o valor, etc. Estes elementos isolados, uma vez mais ou menos fixados e abstraídos, dão origem aos sistemas econômicos, que se elevam do simples, tal como o trabalho, divisão do trabalho, necessidade, valor de troca, até o Estado, a troca entre nações e o mercado mundial.” (p. 122)

- “O último método é manifestamente o método cientificamente exato. O concreto é concreto porque é síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação.” (p. 122)

- A diferença entre os dois métodos é a seguinte:

- “No primeiro método, a representação plena volatiliza-se em determinações abstratas, no segundo, as determinações abstratas conduzem a reprodução do concreto por meio do pensamento.” (pp. 122-123)

- O pensamento se movimenta assim: ele se eleva do abstrato ao concreto, “para se apropriar do concreto, para reproduzi-lo como concreto pensado.” (p. 123) O primeiro método, ao considerar o concreto o que não é concreto mais, é abstrato; deixa de compreender as muitas determinações que compõem o próprio concreto. O pensamento deixa de entender as determinações do concreto.

- “O todo, tal como aparece no cérebro, como um todo de pensamentos, é um produto do cérebro pensante que se apropria do mundo do único modo que lhe é possível”... (p. 122)

- “Para a consciência, pois, o movimento das categorias aparece como ato de produção efetivo – que recebe infelizmente apenas um impulso do exterior – , cujo resultado é o mundo, e isto é certo ... na medida em que a totalidade concreta, como totalidade de pensamentos, como um concreto de pensamentos, é de fato um produto do pensar, do conceber; não é de modo algum o produto do conceito que pensa separado e acima da intuição e da representação, e que se engendra a si mesmo, mas da elaboração da intuição em conceitos”. (p.123)

- *O não entendimento deste movimento próprio do pensamento – segundo Marx – fez com que Hegel caísse “na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que se sintetiza em si, se aprofunda em si, se move por si mesmo.” (p. 123).*

2. Sobre o Texto: Prefácio [Para a Crítica da Economia Política]

- Este prefácio tem extrema importância para o entendimento do Marxismo em suas partes constitutivas: concepção filosófica; economia política e socialismo científico. Neste texto Marx sintetiza o núcleo da teoria Marxista, aponta as conclusões basilares de sua teoria da história social.

- Algumas das interfaces desta grande conclusão geral:

- “Na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais.” (p. 135)

- “A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência”. (pp. 135-136)

- “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”. (136)

- Sobre o movimento dialético da sociedade, movimento este que constitui o seu processo histórico, Marx conclui:

- “Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes ou, o que nada mais é do que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade dentro das quais aquelas até então tinham se movido”. (136)

- De maneira que: “De formas de desenvolvimento das forças produtivas estas relações de produção se transformam em seus grilhões. Sobrevem então uma época de revolução social”. (136)

- Quando ocorre esta contradição coloca-se na pauta histórica a necessidade de transformação de uma dada formação social. “Uma formação social nunca perece antes que estejam desenvolvidas todas as forças produtivas para as quais ela é suficientemente desenvolvida, e novas relações de produção mais adiantadas jamais tomarão o lugar antes que suas condições materiais de existência tenham sido geradas no seio mesmo da velha sociedade. É por isso que a humanidade só se propõe as tarefas que pode resolver, pois, se considera mais atentamente,

se chegará à conclusão de que a própria tarefa só aparece onde as condições materiais de sua solução já existem, ou, pelo menos, são captadas no processo de seu devir”. (p. 136)

- Marx descreve da seguinte maneira o processo de transformação social:
 - “Com a transformação da base econômica, toda a enorme superestrutura se transforma com maior ou menor rapidez. Na consideração de tais transformações é necessário distinguir sempre entre a transformação material das condições econômicas de produção, que pode ser objeto de rigorosa verificação da ciência natural, e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo as formas ideológicas pelas quais os homens tomam consciência deste conflito e o conduzem até o fim”. (p. 136)
 - Não se julga a consciência social de uma época a partir dela mesma e sim “é preciso explicar esta consciência a partir das contradições da vida material, a partir do conflito existente entre as forças produtivas sociais e as relações de produção”. (p. 136)
- Marx termina o prefácio relatando o intercâmbio de idéias que manteve com Engels, de grande importância no desenvolvimento de seus estudos, destaca o *Manifesto do Partido Comunista* escrito conjuntamente com Engels; o *Discurso sobre o livre-comércio*; *Miséria da Filosofia* e *Trabalho assalariado e Capital* como importantes obras através das quais se explicita, de maneira científica, os pontos decisivos de sua concepção teórica.
- E conclui, à p. 138: “Este esboço sobre o itinerário dos meus estudos no campo da economia política tem apenas o objetivo de provar que minhas opiniões, sejam julgadas como forem e por menos que coincidam com os preceitos ditados pelos interesses das classes dominantes, são o resultado de uma pesquisa conscienciosa e demorada. Mas na entrada da ciência - como na entrada do inferno - é preciso impor a exigência:
*Qui si convien lasciare ogni sospetto
Ogni viltà convien che sai morta.*” **
(Que aqui se afaste toda a suspeita .Que neste lugar se despreze todo o medo)

Refleta e Discuta

1. Qual a importância destes dois textos para os estudos econômicos de Marx?
2. Que se entende por *proudhonismo*? Quais as principais críticas feitas a ele por Marx?
3. Sintetize os principais problemas discutidos por Marx em *Introdução à Crítica da Economia Política* no que diz respeito a:
 - a) particularidades da *produção material*
 - b) características do *método da economia política*
4. Como Marx descreve o movimento dialético da sociedade e o processo de transformação social?

Não deixe de ler

- ◆ “Sobre Proudhon” (Carta a J. B. Schweltzer) – Karl Marx. Em: *Obras Escolhidas de Marx & Engels*, vol. 1. São Paulo: Alfa-Omega, s/d, pp. 326-332.
- ◆ “A ‘Contribuição à Crítica da Economia Política’, de Karl Marx” – Friedrich Engels – idem, pp. 304-312.
- ◆ “Economia Política” / “Objeto e Método” – Friedrich Engels. Em *Anti Dühring*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed., pp. 127-135.

** Versos de Dante, *Divina Comédia* (conforme nota da edição alemã).

- ◆ “Engels e a Economia Política” – Lincoln Secco – *Princípios* Nº 38, pp. 69-74.